



## ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA: UMA PROPOSTA PARA LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA<sup>1</sup>

Juliane D'Almas<sup>2</sup>

Taisa Pinetti Passoni<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho visa analisar um livro didático de compreensão e produção escrita com o objetivo de que essa análise seja uma proposta para o curso de Letras Estrangeiras Modernas – Inglês da Universidade Estadual de Londrina, visto que esta licenciatura tem apresentado propostas de reformulação curricular nos últimos anos. O estudo conta com um instrumento para análise de material didático elaborado coletivamente em uma disciplina do programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e procura investigar o livro didático de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e com o Projeto Político Pedagógico da graduação em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** livro didático; língua inglesa; letras.

### INTRODUÇÃO

Na área de ensino/aprendizagem de Língua Inglesa, tem ganhado força estudos que definem o professor não com alguém responsável por lecionar seguindo proposições curriculares elaboradas por especialistas, mas sim como um sujeito ativo, produtor crítico e consciente deste currículo, através da seleção e elaboração de materiais didáticos localmente significativos e situados. No Brasil, tais preceitos, os quais são defendidos por Tomlinson (2003), têm sido concretizados em forma de projetos<sup>4</sup> vinculados a

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à disciplina de pós-graduação stricto-sensu em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina e ministrado pela professora Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Lopes Cristóvão. Também apresentado no IISILID / II SIMAR na PUC – Rio em 2010.

<sup>2</sup> Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, doutoranda Estudos da Linguagem pela mesma instituição. **Contato:** julianedalmas@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus X). **Contato:** taisapas@gmail.com.

<sup>4</sup> Projeto ARADO da UFMG, sob a coordenação de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva; projeto Aprendizagem Sem Fronteiras da UEL, sob orientação de Elaine Mateus e Kilda Prado Gimenez; e na mesma universidade o projeto “Parceria Universidade/Escola”, sob a coordenação de Vera Cristóvão e Denise Ortenzi, entre muitos.

universidades, com intuito de deslocar o professor da posição de mero consumidor de materiais didáticos, para legitimar-se no lugar de quem concebe a produção destes.

Porém, dadas as limitações estruturais e organizacionais, não apenas do trabalho do professor, mas também da universidade ao desenvolver estes projetos, ocorre que os livros didáticos produzidos pela editoras em larga escala têm se consolidado cada vez mais no cotidiano da sala de aula. Considerando que o uso do livro didático justifica-se pelo fato de que este deve facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem dos conteúdos, surge uma questão polêmica: a seleção de livros didáticos.

Muitos estudiosos sobre o assunto têm se dedicado a desenvolver pesquisas a fim de alertar-nos para os riscos de uma adoção cega e alienada dos livros didáticos. Tílio (2007) discorre acerca de uma possível “ditadura do livro didático”, evidenciando a necessidade de o professor não ser passivo diante destes materiais.

A escolha de um livro didático a ser utilizado como ferramenta de ensino/aprendizagem de qualquer disciplina escolar é uma tarefa complexa, a qual na maioria das vezes é atribuída aos professores ou mesmo reivindicada por estes. Porém, o que geralmente ocorre, é uma escolha quase que aleatória, baseada em folders de divulgação das editoras, muitas vezes corroboradas com a falácia marqueteira de seus representantes de vendas. Tal situação tem se tornado corriqueira, principalmente no que diz respeito à seleção de livros didáticos de Língua Inglesa, pois o profissional da sala de aula esbarra em duas principais complicações: seu tempo consumido por outras demandas de trabalho aparentemente mais urgentes, e/ou a falta de aprofundamento teórico-prático na questão para que possa fazer uma análise cuidadosa.

O uso do livro didático e toda problemática que o envolve perpassa todo ciclo escolar, desde as séries iniciais até o ensino superior. E é a preocupação com este último contexto que nos motiva a um estudo dos critérios utilizados para avaliação de livros didáticos, mais especificamente no que tange à realidade de uma licenciatura em Língua Inglesa, com a qual tivemos contato num passado próximo enquanto graduandas, e atualmente, como pesquisadoras.

## **CONTEXTO DA PESQUISA**

O interesse em analisar um livro didático que pudesse ser adequado ao ensino de inglês em um curso de graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Inglês emergiu no

contexto de uma disciplina<sup>5</sup> ofertada pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. As alunas que compunham este grupo graduaram-se nesta mesma universidade, sendo assim, diante da proposta do curso de analisar um material didático, as mesmas manifestaram a inquietação perante os materiais utilizados durante suas trajetórias enquanto discentes do curso de Letras. Portanto, delineou-se o objetivo de pesquisar e avaliar livros didáticos que viessem a atender as demandas presentes no novo currículo desta licenciatura, a qual organiza o ensino do inglês em três disciplinas: compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita e aspectos léxico-gramaticais.

Para tanto, cada dupla de alunas selecionou como foco de investigação uma das três disciplinas citadas. No artigo em questão o trabalho direcionou-se a compreensão e produção escrita em Língua Inglesa.

## METODOLOGIA

A primeira etapa do estudo tratou-se de uma análise documental na qual foram lidos e discutidos os documentos que regem o referido curso de Letras, isto é, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”<sup>6</sup> e o “Projeto Político Pedagógico do curso de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina”. Diante deste referencial, foram encontradas evidências a respeito do perfil do aluno da licenciatura, de acordo com as competências as quais este deve desenvolver ao longo da graduação. Sendo assim, foi possível elaborarmos critérios para análise do livro didático selecionado, perguntas que tratassem deste perfil, a fim de relacionar a correspondência do livro com o que é demandado na formação do futuro professor de inglês.

O seguinte passo constituiu-se em uma revisão bibliográfica acerca de critérios para avaliação e seleção de materiais didáticos. Através de publicações nacionais e internacionais, foi possível relacionarmos aspectos de extrema relevância para a presente análise de livro didático.

---

<sup>5</sup> “Materiais didáticos, Gêneros textuais e Ensino de Língua Estrangeira” conduzida pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão de 30 de julho a 10 de setembro de 2009; Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná, mais informações em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>.

<sup>6</sup> [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)

Na sequência, foi elaborado um quadro de critérios que norteassem esta avaliação, o qual deveria integrar aspectos relacionados ao perfil do aluno da graduação Letras - Inglês e as questões abordadas pelas pesquisas já desenvolvidas na área. O objetivo deste instrumento seria investigar de forma rigorosa como este material é composto, a fim de caracterizar a pertinência de sua adoção para a licenciatura em Língua Inglesa.

O primeiro critério estabelecido para seleção do livro a ser avaliado foi a respeito da sua data de publicação, isto é, procuramos um material que tivesse sido publicado recentemente. Recorremos então primeiramente ao acervo da Universidade - tanto de suas bibliotecas, de seu Núcleo de Apoio Pedagógico e mesmo do departamento do curso em questão – o qual é composto por alguns livros antigos e coleções incompletas. Não obtendo êxito, entramos em contato com diferentes professores desta licenciatura, e conseguimos que uma delas providenciasse, de sua biblioteca pessoal, uma coleção de livros publicada em 2009. Esta coleção da editora Pearson Longman chama-se Northstar (HAUGNES; MAHER, 2009a) e ao longo de 5 níveis, tem seus volumes organizados em dois conjuntos de habilidades: *reading and writing* e *listening and speaking*<sup>7</sup>. Devido à proficiência linguística requerida aos alunos do 1º ano da Licenciatura em Letras-Inglês, selecionamos o nível 2 do primeiro conjunto da coleção.

Devemos destacar que, a fim de possibilitar um maior detalhamento em nossa avaliação do livro didático, selecionamos duas de suas unidades, sendo elas a primeira e a última. Isso porque, acreditamos que tais excertos são suficientes e nos permitem perceber a organização deste material de maneira geral.

## **BASES TEÓRICAS PARA ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO**

Com o objetivo de construir o quadro de critérios para a análise do livro didático mencionado, nos pautamos inicialmente em outros instrumentos os quais poderiam servir de exemplos: o instrumento elaborado pela turma anterior da mesma disciplina do programa de pós-graduação e a ficha de avaliação do Programa Nacional do Livro

---

<sup>7</sup> Em português “leitura e escrita” e “compreensão e produção oral”.

Didático de Língua Portuguesa do ano de 2008. Outros modelos de instrumentos para a análise foram encontrados nos artigos lidos.

Cristovão (2009) elaborou critérios para análise e/ou produção de sequências didáticas, a partir do referencial do Interacionismo Sócio-Discursivo. Com bases nesta leitura, foi possível nortear nossas indagações a respeito dos gêneros textuais presentes no livro.

Em seus trabalhos, Tílio (2007, 2008) enfoca a força ideológica que permeia o livro didático através de natureza de suas atividades e tópicos explorados. Portanto, a partir deste referencial, estabelecemos elementos para análise dos temas relacionados à construção da identidade dos aprendizes e também critérios avaliativos sobre as possibilidades de interação e trabalho mais ou menos coercitivas entre o material, professor e o aluno.

A fim de analisarmos os componentes visuais do material e como estes influenciam na composição do mesmo, tomamos como base o estudo de Teixeira (2007), no qual a combinação de linguagem visual e verbal é investigada.

Já com a intenção de examinarmos o manual do professor - pois este constitui parte importante do material didático, visto que ele pode determinar a função do professor em sala de aula e sua maneira de ensinar- percorremos o estudo de Cristóvão (2009), que discorre sobre este assunto.

Outros pesquisadores investigam critérios para adoção de livro didático em estudos mais abrangentes. Dentre eles, destacamos as contribuições de Ramos (2009) – a qual apresenta de forma clara e objetiva sua proposta desenvolvida em 1999, a partir de discussões com professores da rede pública do Estado de São Paulo. Já, a revisão bibliográfica de Pereira (2004) foi útil no que tangem as funções práticas e simbólicas do livro didático. Além destes, a obra de Tomlinson (2003) foi de extrema relevância para a estruturação deste artigo, pois o autor aborda de maneira crítica as questões relativas ao livro didático e ao trabalho do professor. Deste mesmo autor, utilizamos em nosso instrumento de avaliação as respostas em graduação – escala de 1 a 5 – a fim de que a nossa análise fosse a mais detalhada possível.

## **ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

O instrumento para análise de material didático (ANEXO) proposto por nós foi estruturado através das perguntas, as quais nortearam as possíveis interpretações as

quais iremos apresentar detalhadamente a seguir. Enfatizamos o caráter subjetivo desta análise, uma vez que nosso intuito é de mostrar uma dentre muitas possibilidades de avaliação de um livro didático.

O primeiro aspecto analisado foi em relação ao público alvo, ou seja, alunos do 1º ano da graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Inglês. Podemos perceber que o livro é adequado à faixa etária destes estudantes, os quais, em sua maioria, são jovens adultos recém formados no ensino médio. Isso devido aos temas abordados em suas unidades - por exemplo, a unidade 1 - "*Finding the ideal job*"<sup>8</sup> trata da busca do primeiro emprego, visto que, geralmente tal preocupação ocorre nesta fase da vida.

No que diz respeito ao enfoque de nacionalidades e culturas, podemos afirmar que o livro não é limitado, pois apresenta várias delas, buscando um tratamento multicultural. É possível verificar isto na unidade 10 "*Endangered Cultures*"<sup>9</sup>, em que o foco recai sobre a preocupação com as minorias culturais.

O livro não contempla predominantemente uma única classe social, porém as unidades parecem trazer uma visão capitalista de mundo, associando sucesso ao dinheiro. Por isso apenas sugere uma evidenciação das classes de nível médio a alto, mas sem excluir outras camadas da sociedade.

A concepção de linguagem subjacente à proposta do material não é explicitada. Contudo é possível verificar uma tendência de conceber a língua como sistema de estrutura, a qual é combinada com uma concepção de língua como ação social, já que explora textos de circulação social. Porém a concepção de ensino/aprendizagem é clara, pois o manual do professor refere-se à taxonomia de Bloom, buscando desenvolver estratégias de leitura e produção escrita. Tais concepções são coerentes e verificáveis nas unidades analisadas.

Correlacionando os objetivos propostos pelo LD, pelo projeto político pedagógico do curso e pelas Diretrizes de Formação de professores, consideramos que a adoção deste material é parcialmente adequada. As unidades tratam de forma não tão aprofundada dos domínios linguístico discursivo e pragmático cultural, sem viabilizar o desenvolvimento completo da capacidade de reflexão crítica sobre o papel da Língua Inglesa na sociedade.

Ao avaliar o livro enquanto produto, ou seja, suas características comerciais, verificamos em site de grandes editoras que seu preço é acessível, considerando o perfil

---

<sup>8</sup> Em português "Encontrando o emprego ideal"

<sup>9</sup> Em português "Culturas em Risco"

socioeconômico dos graduandos. Além disso, o seu uso seria contemplado dentro da carga horária da disciplina, sem esgotá-la, o que vemos como um aspecto positivo, pois permite que o professor explore outros materiais em suas aulas. Este LD também possui atrativos imagéticos, papel de boa qualidade, tamanho adequado e organização clara de seus conteúdos.

De acordo com a concepção do livro, o qual enfoca apenas as habilidades de leitura e escrita, podemos afirmar que este não apresenta diversidade quanto às necessidades de diferentes tipos de aprendizes. Porém, toda a coleção disponibiliza uma grande variedade de fontes de aprendizagem como os livros que exploram as demais habilidades, CD ROMs, CD de áudio, DVDs além do site no qual o aluno pode estudar por conta própria.

O *syllabus* do LD é híbrido, visto que combina as perspectivas estrutural, funcional, situacional, gênero e de tarefas, isto é, por meio de diferentes atividades busca explorá-las. Portanto, concluímos que o *syllabus* é parcialmente apropriado à proposta do currículo do curso no que se refere à língua.

Quanto a organização das unidades, podemos dizer que sua disposição sequencial ocorre de forma espiral no trabalho das habilidade de compreensão e produção escrita, auxiliando de maneira incompleta a consistência e continuidade do curso/série, devido ao modo como os gêneros textuais são abordados (assunto que será melhor explorado a seguir). Entretanto, os aspectos léxico-gramaticais são sempre explorados de forma indutiva, ou seja, neste sentido, o LD engessa as possibilidades de uso do mesmo.

Visto que o material analisado enfoca as habilidades escritas e de leitura, a coleção utiliza diferentes gêneros textuais, sendo assim, constatamos que há o uso de gêneros de circulação social, porém textos que poderiam ser relevantes para a profissão não estão inclusos. Além disso, referem-se a poucas esferas da sociedade, sendo limitados, pois há a recorrência do mesmo gênero em diferentes unidades. Quanto à autenticidade, primeiramente vimos dificuldade em verificá-la, uma vez que o material raramente apresenta as fontes, mas mesmo assim, foi possível notarmos que muitos dos textos são adaptados ou fabricados e alguns são apenas excertos de produções autênticas. Devemos destacar que o LD não proporciona o desenvolvimento de uma consciência crítica da linguagem, pois os textos são usados apenas para explorar as habilidades a que se propõe.

Analisando as atividades presentes no LD, percebemos que estas possuem enunciados claros e estão direcionadas ora para produção de conhecimento, ora para reprodução do mesmo. De maneira geral, podemos afirmar que o material estimula a autonomia do professor e do aluno, além de apresentar flexibilidade quanto a realização de suas atividades, pois estas podem ser adaptadas e implementadas pelo uso de outros recursos.

Em relação ao uso da língua não é possível perceber o tradicional privilégio do eixo Europa-Estados Unidos, já que as unidades não explicitam vinculação específica com nenhuma nacionalidade. O mesmo ocorre no que diz respeito aos personagens, pois na verdade estes simplesmente aparecem no interior dos gêneros textuais apresentados. Assim, evidenciamos que o Inglês é usado vezes numa perspectiva instrumental – no que tange as habilidade de leitura e escrita – e vezes numa perspectiva de prática social – propiciando possibilidades de produções escritas significativas para a realidade do aluno.

As imagens presentes no LD viabilizam interações com/entre os aprendizes. Entretanto, estas não são plenamente exploradas de acordo com as atividades propostas. Podemos perceber que as imagens surgem na maioria das vezes como acessórios e que poucas vezes corroboram de forma relevante para a construção dos sentidos, excluindo quando o gênero é a história em quadrinho. Neste caso, as imagens são compatíveis e significativas para a compreensão do texto.

Ao encarmos o LD como uma ferramenta a qual pode propiciar a construção de identidade dos aprendizes, de maneira geral, consideramos que este exemplar pouco contempla os objetivos da graduação em Letras. Isso porque, suas unidades e atividades não problematizam questões referentes às diversidades cultural, étnica, regional, linguística, cultural e de gênero.

Os tópicos presentes nas unidades deste LD podem ser considerados diversificados, contextualizados, e por isso, adequado ao público para o qual foi elaborado, ou seja, jovens/jovens adultos, mas não necessariamente os graduandos do curso de Letras. As discussões buscam mesclar os tópicos tradicionais, os pós-modernos e os globalizados, sempre de forma a alcançar certa neutralidade, sem estimular profundas reflexões. Os tópicos considerados mais polêmicos e densos, como os multiculturais, estereotipadores e conscientizadores raramente ocorrem, e ainda de maneira superficial.

Para finalizar, também avaliamos o manual do professor deste LD (HAUGNES, N.; MAHER, B, 2009b). Primeiramente, devemos enfatizar que o manual não explicita a



abordagem teórico-metodológica utilizada, apenas menciona que estaria baseada nas pesquisas atuais de aquisição de linguagem e na experiência de professores e *curriculum designers*.

Por ser um manual, as sentenças são essencialmente imperativas ao professor, mas em muitos momentos surgem “*if you wish*” e “*you can also*”<sup>10</sup> indicando que o professor deve deixar os alunos pensarem sobre o que devem responder, não dar respostas prontas. Em alguns momentos o professor parece não ser visto como um mero executor de tarefas prescritas, pois as unidades do livro do professor se chamam “*Unit-by-unit teaching suggestions*”<sup>11</sup>. É interessante que ele traz sugestões de como lidar com alunos mais proficientes e menos proficientes, ou seja, indica que o material é adaptável, explicita as vantagens de se organizar seguindo as propostas de atividades, como por exemplo, os benefícios de se trabalhar colaborativamente.

Porém, no manual há sempre tentativas de padronização das ações do professor, colocando-o em posição de usuário que é mero reproduzidor do que está posto pelos autores, pois se não fosse padrão, não haveria necessidade de existir o manual.

No que se refere à avaliação, existem critérios claros propostos no manual. O livro traz os “*Achievement tests*”<sup>12</sup> e indica quais são os seus objetivos, além disso, a coleção toda enfoca a preparação dos alunos para TOEFL e IELST<sup>13</sup> explicitamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher um livro didático para o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa surge como um desafio na rotina de professores conscientes do papel que este instrumento pode ter em uma sala de aula. Em face com esta problemática, torna-se urgente que os cursos de licenciatura propiciem uma formação mais completa a estes profissionais, a fim de que não tornem-se mero consumidores do bem comercial o qual se transformou o livro didático de inglês.

A fim de enfrentar tal desafio, buscamos apresentar uma – dentre as muitas possíveis – proposta de instrumento para análise de um livro didático, mais

---

<sup>10</sup> Em português “se desejar” e “você também pode”

<sup>11</sup> Em português “Sugestões de ensino unidade a unidade”

<sup>12</sup> Em português “testes de conhecimentos”

<sup>13</sup> Test of English as a Foreign Language (TOEFL) e International English Language Testing System (IELTS) são reconhecidos testes internacionais de proficiência linguística em inglês.

especificamente, para o 1º ano da licenciatura em Inglês, nas habilidades de compreensão e produção escrita.

Após encarar diversas dificuldades ao longo de nosso percurso – desde as leituras do referencial teórico, passando pela construção do instrumento, até a busca e seleção do livro didático que contemplasse nossos critérios – podemos concluir que o material em questão não supre as necessidades da formação dos graduando em Letras-Inglês. Porém, seu uso não pode ser completamente descartado, pois vemos sua flexibilidade como algo que permite lacunas sejam preenchidas com conteúdos especificamente relevantes aos graduandos em questão.

## REFERÊNCIAS

CRISTÓVÃO, V. L. L. Desvendando textos com o Interacionismo Sóciodiscursivo. In: Juliano Desiderato Antonio; Pedro Navarro. (Org.). *O Texto como Objeto de Ensino, de Descrição Linguística e de Análise Textual e Discursiva*. 1ed. Maringá: Eduem, 2009, v. , p. 49-58.

\_\_\_\_\_. Sequências didáticas para o ensino de Inglês. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 305-344.

HAUGNES, N.; MAHER, B. **Northstar 2: reading and writing**. 3. ed. New York: Pearson Longman, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Northstar 2: reading and writing: teacher's manual and achievements test**. 3. ed. New York: Pearson Longman, 2009b.

PEREIRA, C. F. As várias faces do livro didático de língua estrangeira. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Org.). **O ensino de inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004. p. 7-28.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: reflexões e sobre teoria e prática. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 173-198.

TEIXEIRA, C. H. E. T. A gramática visual e o livro didático. In: SIMPÓSIO SOBRE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

TÍLIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 26, jul./set. 2008.

\_\_\_\_\_. Uma análise sócio-discursiva de livros didáticos de Inglês: cultura, identidade e pós-modernidade. In: SIMPÓSIO SOBRE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio e Janeiro, ,2007. CD

TOMLINSON, B. **Developing materials for language teaching**. London: Continuum, 2003.

=====

## ANEXO

### MATERIAIS DIDÁTICOS, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**DOCENTE:** Prof. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão

#### CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO

- 1-NÃO;
- 2- SUPERFICIALMENTE;
- 3 – PARCIALMENTE;
- 4 – SATISFATORIAMENTE;
- 5 – SIM

<b>1. IDENTIFICAÇÃO:</b> Northstar 2 -Third edition					
Autor: Natasha Haugnes and Beth Maher – Editora Pearson Longman (2009)					
<b>2. PÚBLICO ALVO</b>					
2.1. O livro contempla predominantemente uma única faixa etária? Descreva. DESCRIÇÃO: Jovens adultos, pois alguns dos temas trabalhados enfocam este público.					
2.2. O livro contempla predominantemente uma única nacionalidade? Descreva. DESCRIÇÃO: Não há unidades que enfocam nacionalidades específicas, apenas uma unidade (U5) que trata de algumas regras de etiqueta em diferentes países/culturas.					
2.3. O livro contempla predominantemente uma única classe social? Descreva. DESCRIÇÃO: As unidades parecem trazer uma visão capitalista de mundo, associando sucesso ao dinheiro (U3). Por isso parece privilegiar uma classe de nível médio a alto, porém não exclui outras camadas da sociedade.					
<b>3. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E ENSINO/APRENDIZAGEM</b>					
3.1. O livro explicita qual a concepção de linguagem adotada?					
3.2. A concepção de linguagem subjacente à proposta é de língua como sistema de estrutura?					
3.3. A concepção de linguagem subjacente à proposta é de língua como capacidade nata?					
3.4. A concepção de linguagem subjacente à proposta é de língua como ação social?					
3.5. O livro explicita qual a concepção de ensino/aprendizagem adotada?					
3.6. A concepção de ensino/aprendizagem refere-se à formação de hábitos?					
3.7. A concepção de ensino/aprendizagem refere-se à aquisição de conhecimentos?					
3.8. Existe o intuito de promover a autonomia do aprendiz?					
3.9. Há coerência entre a concepção explicitada e a proposta do material?					
<b>4. OBJETIVOS (CURSO, DOCUMENTOS, DO MATERIAL...)</b>					
4.1. O material encoraja o aprendiz a aprender inglês?					

4.2.	Os objetivos do material contemplam os objetivos das diretrizes do curso de Letras Estrangeiras Modernas – Habilitação: Licenciatura em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, isto é: formar professores que tenham domínio linguístico discursivo, pragmático cultural, com capacidade de reflexão crítica sobre o papel da Língua Inglesa na sociedade?				
4.3.	Os objetivos do material estão de acordo com os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, isto é:				
a)	Concebe a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os indivíduos?				
b)	Há oportunidades para que o aluno coloque em prática suas capacidades pessoais?				
c)	Apresenta objetivos articulados interdisciplinarmente?				
4.4.	Os objetivos do livro como um todo ou de cada uma das unidades aparecem no livro do aluno para que reflita sobre o que aprenderá, ou seja, para que o conteúdo faça sentido para ele quando fizer suas leituras ou aparece somente no livro do professor?				
<b>5.</b>	<b>LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO PRODUTO (MERCADO)</b>				
5.1.	Seu preço é acessível?				
5.2.	O livro possui um tamanho atrativo e adequado para a carga horária (136 horas)?				
5.3.	A capa do livro é atrativa e de boa qualidade?				
5.4.	Tem apelos visuais e atraentes?				
5.5.	O livro é consumível?				
5.6.	O livro é facilmente encontrado nas livrarias e/ou Internet?				
5.7.	O sumário é funcional na localização das informações?				
5.8.	O livro é de fácil manuseio?				
<b>6.</b>	<b>RECURSOS DISPONÍVEIS/NECESSÁRIOS (CDS, VIDEOS, BOOKLETS...)</b>				
6.1.	O material respeita as diferentes formas de aprendizagem trazendo diversidade quanto às necessidades dos alunos (habilidades kinestésica, visual, auditiva, linguística)?				
6.2.	O material possibilita a exposição do aluno à língua-alvo estimulando seu uso e suas variações?				
6.3.	Fornecer uma grande variedade de fontes de aprendizagem (cassetes, CD ROMs, vídeos ou DVDs, livros de exercícios)?				
6.4.	Os recursos supracitados mantêm a qualidade de ensino?				
6.5.	O professor conhece previamente os recursos de que dispõe (ver supracitados) para preparar suas aulas e até mesmo enriquecê-las com outros recursos?				
6.6.	Os recursos aparecem somente no livro do aluno como ícones para o professor ou na apresentação da coleção como diferencial da obra? Comente. Quanto ao material complementar, ele é necessário e tem propósito? Comente. COMENTÁRIO: O Student book é o “curso pronto”, todos os outros recursos são extra.				
6.7.	Trabalha a pronúncia (tanto do professor em formação quanto para levar o aluno a associar novas palavras com a pronúncia de palavras que já conhece)?				
6.8.	O MD oferece recursos que o professor precisa para a realidade de seus alunos (alunos do Curso de Letras)?				
6.10.A	interdisciplinaridade e a transversalidade são realmente trabalhadas no LD ?				
<b>7.</b>	<b>SYLLABUS (DETALHAR PERGUNTAS EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO...)</b>				
7.1.	O syllabus subjacente é estrutural?				

7.2.	O syllabus subjacente é funcional?					
7.3.	O syllabus subjacente é situacional?					
7.4.	O syllabus subjacente é de gêneros?					
7.5.	O syllabus subjacente é de tarefas?					
7.6.	O syllabus subjacente é outro? Qual?					
7.7.	Syllabus é adequado à proposta do currículo do curso?					
<b>8.</b>	<b>PROGRESSÃO DOS CONTEÚDOS</b>					
8.1.	Quanto ao livro didático e às unidades, sua disposição sequencial auxilia a dar consistência e continuidade ao curso/série?					
8.2.	É flexível quanto à sequência de trabalho sua disposição sequencial?					
8.3.	Sua organização engessa professor e aluno a trabalhar sempre em uma única sequência?					
8.4.	Os aspectos léxico-gramaticais são trabalhados de forma indutiva?					
8.5.	Os aspectos léxico-gramaticais são trabalhados de forma dedutiva?					
8.6.	A progressão proposta está em conformidade com as orientações prescritas nos documentos oficiais?					
8.7.	Os objetivos das atividades estão articulados à progressão proposta?					
<b>9.</b>	<b>SELEÇÃO DE GÊNEROS E DE TEXTOS</b>					
9.1.	Os gêneros trabalhados no livro são pertinentes à realidade do aluno?					
9.2.	Os textos trabalhados no livro são pertinentes à realidade do aluno?					
9.3.	Há diversidade de gêneros? Que gêneros estão presentes?					
9.4.	Há diversidade de textos?					
9.5.	O livro contempla diferentes esferas de atividades?					
9.6.	Os assuntos são significativos?					
9.7.	Apresenta textos autênticos (mantêm-se a forma original)?					
9.8.	Apresenta textos adaptados?					
9.9.	Apresenta textos fabricados?					
9.10.	Os textos fabricados são coerentes com o objetivo proposto?					
9.11.	Apresenta fragmentos de textos que mantêm unidade de sentido?					
9.12.	Apresenta textos multimodais?					
9.13.	A multimodalidade é constitutiva de sentido?					
9.14.	Há recorrência de gêneros entre as unidades?					
9.15.	O trabalho proposto com gêneros integra contexto/texto/professor/aluno?					
9.16.	Os textos promovem consciência crítica da linguagem?					
<b>10.</b>	<b>ATIVIDADES (VARIEDADE DE TIPOS, HABILIDADES, COERENCIA, INTERAÇÃO....)</b>					
10.1.	As atividades estão voltadas para o uso das capacidades de linguagem?					
10.2.	As atividades interagem com o conhecimento prévio do aluno?					
10.3.	As atividades exploram a multimodalidade presente?					
10.4.	Há integração entre atividades e textos?					

10.5.Há integração entre as atividades?					
10.6.Há progressão linear entre as atividades?					
10.7.Há progressão espiral entre as atividades?					
10.8.Há atividades que desenvolvem construção de identidade por meio de integração com a realidade do aluno?					
10.9.Há progressão de criticidade entre as atividades?					
10.10.As atividades promovem interação conhecimento/professor/aluno?					
10.11.Há atividades centradas na função discursiva?					
10.12.Há atividades centradas nas situações de comunicação?					
10.13.Há atividades centradas na linguagem?					
10.14.As instruções das atividades são escritas de forma coerente e clara?					
10.15.Os enunciados das atividades promovem a reprodução do conhecimento?					
10.16.Os enunciados das atividades promovem a construção do conhecimento?					
10.17.As situações de aprendizagem são significativas e colaborativas para situar o aprendiz?					
<b>11. FLEXIBILIDADE (PARA ADAPTAÇÃO, RESPALDO, APOIO, AUTONOMIA...)</b>					
11.1. O material permite que as atividades sejam adaptadas?					
11.2. O material promove a busca de informações e conteúdos em outras fontes?					
11.3. O material oferece autonomia ao aluno?					
11.4.O material oferece autonomia ao professor?					
11.5. É possível implementar outros recursos para complementar o material?					
11.6. Há flexibilidade das atividades para facilitar as adaptações?					
<b>12. USOS DA LÍNGUA (DIVERSIDADE DE ORIGENS, CÍRCULO INTERNO, EXTERNO OU EM EXPANSÃO, USO DA LM....)</b>					
12.1. O material privilegia língua Inglesa apenas do eixo Europa-Estados Unidos?					
12.2.O material contempla língua Inglesa de diversos contextos?					
12.3. O uso de língua materna respeita uma progressão em termos de objetivos e proporção?					
12.4. Há uso da língua materna? Com qual objetivo?					
12.5. O material oferece uma diversidade de origem de seus personagens?					
12.6. O material dá abertura para discussão de outras variedades do idioma?					
12.7. O uso da língua permite extrapolar para o discurso da prática social?					
12.8. O uso da língua é instrumental?					
12.9. O uso da língua é como prática social?					
<b>13. MANUAL DO PROFESSOR</b>					
13.1.Explicita a abordagem teórico-metodológica utilizada?					
13.2.Existe coerência na explicitação dos pressupostos apresentados?					
13.3.O manual demonstra compreender a mediação como constitutiva da construção de sentidos?					
13.4.O manual faz menção a processos de negociação entre usuários do material?					
13.5.Há espaço para interpretações emergirem sendo reveladas nas interações propostas?					
13.6.O manual faz do professor um mero executor de tarefas prescritas?					
13.7.O manual contribui para a formação profissional do professor?					
13.8.Existem critérios claros de avaliação propostos no manual?					
13.9.esses critérios são condizentes com a proposta de ensino do material?					
13.10.Há menção ao procedimento metodológico e/ou da dinâmica sugerida para a					

condução/realização da atividade?					
13.11.Explicita quem são os protagonistas no manual? Sim, professor e aluno.					
13.12.Há no manual uma tentativa de padronização das ações do professor, colocando-o em posição de usuário que é mero reproduzidor do que está posto pelos autores?					
13.13.Existe indícios de que seja necessário um profissional bem preparado para o exercício da profissão docente?					
13.14.O manual sugere leituras complementares para o professor?					
<b>14. IMAGENS</b>					
14.1 Existe interação entre o leitor e as imagens apresentadas?					
14.2 A disposição imagética afeta a construção de sentidos?					
14.3 É possível perceber nas imagens a intencionalidade de acordo com a saliência das mesmas?					
14.4 Os enquadramentos produzem efeitos de construção de sentido do texto?					
14.5 As imagens estão colocadas como apêndices no plano geral?					
14.6 Os elementos dispostos nos layouts das unidades estão construindo significados?					
14.7 Essas linguagens verbal e visual estão interagindo e afetando uma a outra, formando um texto integrado na composição de um todo (Multimodalidade)?					
14.8 As imagens apresentadas exigem do leitor diferentes graus de criticidade?					
<b>15. IDENTIDADES (ESTERIÓTIPOS, CULTURAS...)</b>					
15.1 Os personagens do livro possuem identidades e papéis sociais?					
15.2 O material permite que o aluno se identifique com ele?					
15.3 O material apresenta diversidades cultural, étnica, regional, linguística, cultural e de gênero (em textos e imagens)?					
15.4 Há reprodução de estereótipos?					
15.5 O material apresenta tópicos etnocentristas, isto é, legítima uma cultura/estereótipo em detrimento de outra(s)?					
15.6 O material apresenta atitudes preconceituosas a determinada cultura?					
15.7 O material problematiza e propicia reflexão crítica de algum estereótipo?					
15.8 O material problematiza e propicia reflexão crítica de alguma cultura?					
15.9 O material permite que o aluno construa e reconstrua sua identidade?					
15.10 O material propicia apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas envolvidas na formação do professor leitor crítico?					
<b>16. SELEÇÃO DE TÓPICOS</b>					
16.1 Os tópicos apresentados são diversificados?					
16.2. Os tópicos apresentados são contextualizados?					
16.3. Os tópicos apresentados são adequados ao público alvo?					
16.4. Os tópicos são apresentados são tradicionais?					
16.5. Os tópicos são apresentados são pós-modernos?					
16.6. Os tópicos são apresentados são globalizados?					
16.7. Os tópicos são apresentados são multiculturais?					
16.8. Os tópicos são apresentados são estereotipadores?					
16.9. Os tópicos são apresentados são conscientizadores?					
16.10. Os tópicos são apresentados são permitem a construção de identidade do aluno?					